

Boletim Agropecuário de **Rondônia**

FEVEREIRO/2018



**Evolução da
Produção Agropecuária**

Embrapa

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Rondônia

Rodovia BR-364, Km 5,5,
Zona Rural
CEP 76815-800, Porto Velho, RO
Caixa Postal: 127
Fone: + 55 (69) 3219-5004
www.embrapa.br/livraria
livraria@embrapa.br

Unidade responsável pelo conteúdo

Embrapa Rondônia

Comitê Local de Publicações

Presidente

Alexsandro Lara Teixeira

Secretário-Executivo

Luiz Francisco Machado Pfeifer

Membros

Ana Karina Dias Salman

Lúcia Helena de Oliveira Wadt

Luiz Francisco Machado Pfeifer

Marília Locatelli

Maurício Reginaldo Alves dos Santos

César Augusto Domingues Teixeira

Pedro Gomes da Cruz

Rodrigo Barros Rocha

André Rostand Ramalho

Wilma Inês de França Araújo

Responsável pela edição

Embrapa Rondônia

Revisores técnicos

Alaerto Luiz Marcolan

Alexsandro Lara Teixeira

Frederico José Evangelista Botelho

Supervisão editorial

Renata Kelly da Silva

Revisão de texto

Wilma Inês de França Araújo

Normalização bibliográfica

Rejane Maria de Oliveira

Projeto gráfico

Rafael Alves da Rocha

Editoração eletrônica

Rafael Alves da Rocha

Fotos da capa

Rafael Alves da Rocha

Jefferson Christofolletti

Tratamento das ilustrações

Rafael Alves da Rocha

1ª edição

Publicação digitalizada (2018)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Rondônia

Marcolan, Alaerto Luiz.

Boletim agropecuário de Rondônia : evolução da produção agropecuária : fevereiro/2018 / Alaerto Luiz Marcolan, Alexsandro Lara Teixeira, Frederico José Evangelista Botelho. – Brasília, DF : Embrapa, 2018.

PDF (29 p.) : il. color.

ISBN

1. Banana. 2. Café. 3. Exportação. 4. Mandioca. 5. Produção de grãos. 6. Piscicultura. I. Título.

Rejane Maria de Oliveira (CRB 1-2913)

CDD
©Embrapa, 2018

Apresentação

Este documento analisa o desempenho produtivo e econômico da agropecuária rondoniense ao longo dos anos, sendo que, para algumas atividades, são exibidos dados comparativos dos últimos 40 anos. São apresentadas bases de dados de preços dos principais produtos agropecuários do estado, considerando o período de 2013 a 2015, tendo como fonte das informações a pesquisa semanal de preços de produtos agropecuários realizada pela Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater-RO, com a atualização dos valores pelo Índice Geral de Preços (IGP/DI), da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em 2017, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) do estado alcançou seu maior valor, de quase 8,8 bilhões de reais, desde 2008, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Na produção de grãos predominou, até finais dos anos 90, o cultivo de milho, arroz e feijão. Embora a área plantada com o milho tenha declinado até 2002, a partir daí voltou a crescer, alcançando 197,1 mil hectares (ha) na safra 2016/2017. Já o arroz e o feijão apresentaram redução significativa ao longo desses anos. Por outro lado, o plantio da soja apresentou forte evolução a partir de meados dos anos 2000, sendo que na safra 2016/2017 a área plantada com esse grão foi de 296 mil hectares.

O café segue a tendência de aumento da produção por meio de maior produtividade, já que a área plantada com a cultura vem diminuindo ao longo dos anos. Variedades clonais, mais produtivas, melhores tratamentos culturais e irrigação são fatores que explicam a evolução em curso. De 2001 até 2017, a área em produção reduziu 69,7%, mas houve aumento significativo da produtividade em 234,8% no período.

A produção de mandioca, nos últimos dois anos, tem-se mantido estável, embora em 2017 a quantidade produzida desse tubérculo tenha decrescido 1,5% em relação à safra anterior, enquanto a área colhida cresceu 0,7%. Já a banana apresentou significativa evolução no referido ano, tanto da área plantada quanto da quantidade produzida, com aumento de 44,4% e 49,8%, respectivamente; por outro lado, a produtividade aumentou 3,8%.

No que diz respeito à produção animal, houve retração de 2,5% no abate de animais em 2017 em relação a 2016. A quantidade de leite produzido, que em 2014 alcançou seu maior nível de produção, de 940,6 milhões de litros, decaiu desde então, chegando a quase 791 milhões de litros em 2016. Já a piscicultura vem apresentando evolução significativa desde que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) começou a divulgar os dados do setor, passando de uma produção de pouco mais de 25 mil toneladas em 2013 para 90,6 mil toneladas em 2016, com crescimento médio anual de 53,3%.

Carne bovina e soja em grãos, principais produtos de exportação do estado, apresentaram desempenho positivo em 2017, com ganhos de 24,3% e 20,3%, respectivamente, quando comparado com 2016.

Com esse primeiro boletim, a Embrapa Rondônia inicia o acompanhamento trimestral da produção agropecuária em Rondônia, com análises do comportamento do setor como um todo. A próxima edição apresentará os indicadores das safras de 2017/2018, bem como as perspectivas para o setor agropecuário neste ano.

Boa leitura.

Contextualização da produção agropecuária em Rondônia

Rondônia é um estado onde a produção agropecuária tem significativa importância do ponto de vista socioeconômico, sendo que, em 2015, o setor foi responsável por 11,9% do PIB estadual, bem acima da média nacional, que foi de 6,4%, em valores correntes (IBGE, 2017a; Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2015).

Bovinos, soja, leite e café são os principais produtos agropecuários produzidos no estado, respondendo por 84,4% do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA)¹ estadual em 2017 (Brasil, 2017a). A Tabela 1 apresenta a evolução do VBPA em Rondônia nos últimos cinco anos.

Tabela 1 – Evolução do valor bruto de produção agropecuária (VBPA) em Rondônia de 2013 a 2017 (em R\$ 1.000,00⁽²⁾).

Produtos	2013	2014	2015	2016	2017
Bovinos	4.075.372	4.194.852	3.913.654	4.261.896	5.071.294
Soja	723.712	738.074	879.567	909.719	843.769
Leite	997.228	995.644	849.915	819.832	652.564
Café	356.033	419.081	506.758	644.805	1.031.009
Milho	245.770	282.520	403.320	390.265	402.887
Mandioca	394.226	273.698	272.369	286.356	190.410
Banana	99.484	115.777	113.499	167.594	235.631
Outros	347.737	285.215	316.227	414.113	341.315
Total	7.239.562	7.304.861	7.255.309	7.894.580	8.768.879

Fonte: Brasil (2017a).

nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – novembro, 2017

Verifica-se que o VBP do café em 2017 aumentou 59,9% em relação a 2016, superando o VBP da soja. O VBP da banana também teve aumento significativo, com crescimento de 40,6% no mesmo período.

A carne bovina e a soja destacam-se como produtos agropecuários de exportação de Rondônia. Em 2017 foram embarcadas 151,6 mil toneladas de carne e 878,1 mil toneladas de soja, com receitas de US\$ 559,4 milhões e US\$ 332,8 milhões, respectivamente (Brasil, 2018). No referido ano, os valores (US\$) das exportações de carne e soja superaram as operações de 2016 em 24,2% e 20,3%, respectivamente. A Figura 1 apresenta o comportamento das exportações de carne e soja, em US\$ e em volume (toneladas), referente aos anos 2016 e 2017.

A exportação da soja, tanto a produzida em Rondônia quanto a oriunda da região oeste de Mato Grosso, bem como o milho cultivado em ambos os estados é feita pela calha do Rio Madeira. A Figura 2 apresenta a movimentação de carga desses dois produtos no período de 2013 a novembro de 2017.

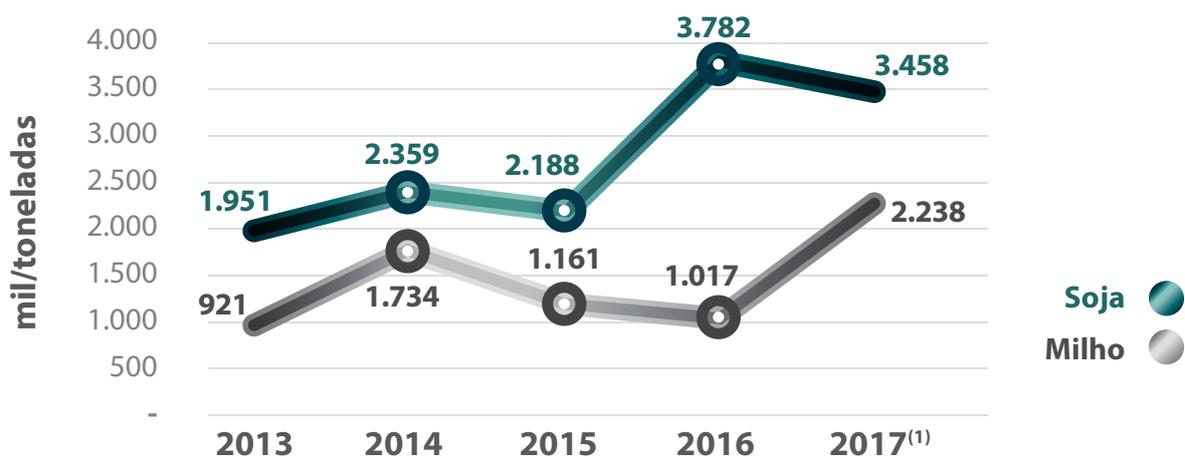
¹ O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento, calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária, e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil.

² A piscicultura, embora não conste da base de dados do VBPA, constitui-se em importante setor da agropecuária rondoniense, com o Valor Bruto de Produção de 2016 estimado em R\$ 674,7 milhões (IBGE, 2017f).



Fonte: Brasil (2018a).

Figura 1 – Comportamento das exportações de carne e soja em 2016 e 2017.



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (2018).

Nota: ⁽¹⁾ Até novembro

Figura 2 – Movimentação portuária de soja e milho oriundos de Rondônia e Mato Grosso pela calha do Rio Madeira – 2013 – 2017

De acordo com estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab, 2017), a produção de grãos em Rondônia na safra 2016/2017 foi de 1,86 milhão de toneladas, com a soja e o milho respondendo por 92,6% desse volume. Em escala menor, aparece a produção de arroz e feijão, cujo auge de área plantada e quantidade produzida se deu na década de 90.

AR

Produção
de Grãos em
Rondônia

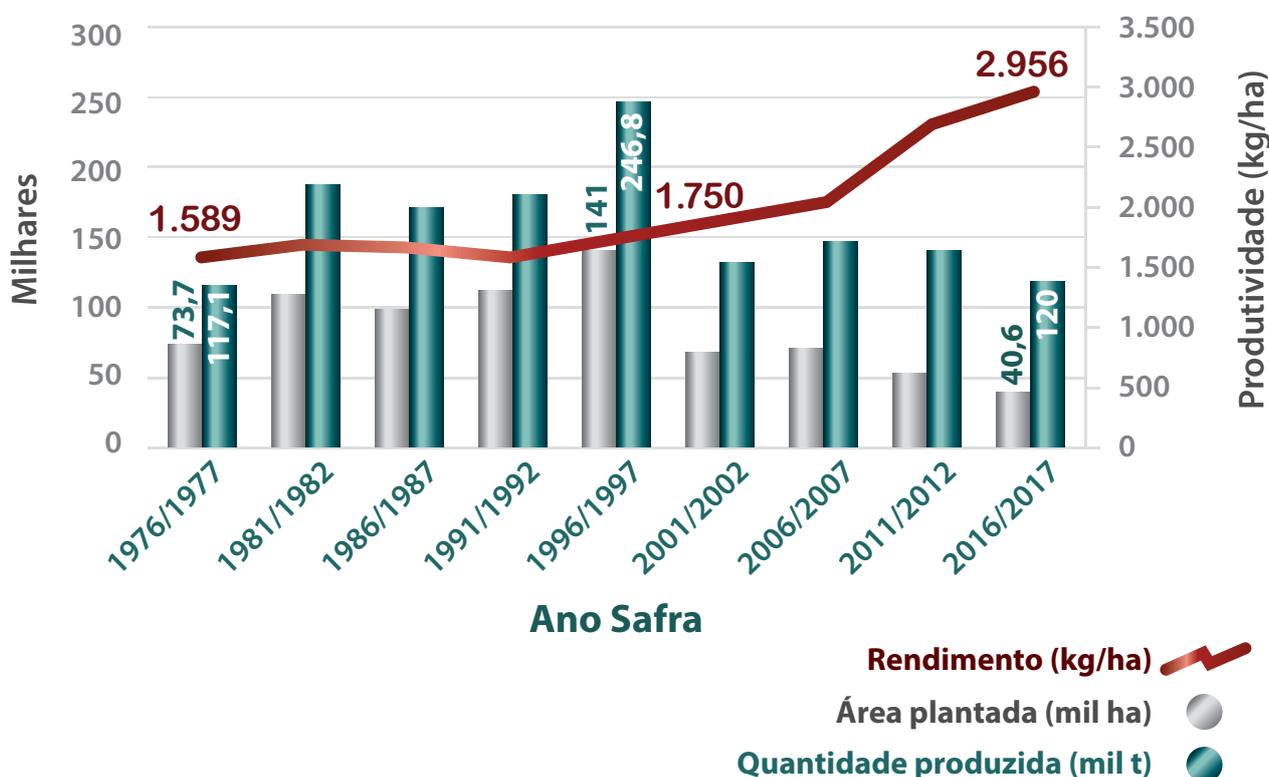
ROZ

Foto: Renata Silva

“Porto Velho é o principal município produtor de arroz do estado, cuja produção na safra 2016/2017 foi de 24,2 mil toneladas, seguido por Cujubim e Cabixi”.

A área plantada com arroz em Rondônia que, na safra 1976/77 alcançou 73,7 mil ha, apresentou forte crescimento até a safra 1996/97, quando atingiu 141 mil hectares. A partir daí foi declinando, sendo que, no período de 20 anos, houve redução de 100,4 mil ha, com a cultura ocupando uma área plantada de 40,6 mil ha na safra 2016/2017 (Conab, 2017). A cultura do arroz é tradicionalmente cultivada em áreas novas, com fertilidade ainda baixa, e à medida que essas áreas são corrigidas, naturalmente o arroz é substituído por culturas como a soja e o milho. Nesse sentido, a redução da área cultivada de arroz é justificada pela evolução das áreas de soja e milho.

Embora a área plantada com a cultura tenha sido reduzida de forma drástica nesses 20 anos, a produtividade evoluiu de forma significativa, passando de 1.750 kg/ha na safra 1996/97 para 2.956 kg/ha na safra 2016/2017 (Conab, 2017). A Figura 3 apresenta a evolução quinquenal (de cinco em cinco anos) da produção de arroz em Rondônia nos últimos 40 anos.



Fonte: Conab (2017).

Figura 3 – Evolução quinquenal da produção de arroz em Rondônia – 1976/77 – 2016/17

No contexto regional, Rondônia aparece como o terceiro maior produtor de arroz, tendo respondido por 11% do total produzido na safra 2016/2017, atrás apenas dos estados do Tocantins e Pará (Conab, 2017). Porto Velho é o principal município produtor de arroz do estado, cuja produção na safra 2016/2017 foi de 24,2 mil toneladas, seguido por Cujubim e Cabixi, que produziram na referida safra 9,3 e 7,8 mil toneladas do produto, respectivamente (IBGE, 2017b).



Produção de Grãos em Rondônia



Foto: Renata Silva

A produção de milho começou a ser aferida pela Conab na safra de 1976/77. A primeira área plantada registrada em Rondônia foi de 22,7 mil hectares, apresentando crescimento constante até a safra 1996/97, quando chegou a 203,4 mil ha. A partir dessa safra, houve diminuição da área plantada, que tornou a se expandir na safra 2006/07, quando foram plantados 137,4 mil ha. De acordo com dados da Conab (2017), estima-se que a área plantada com a cultura na primeira e segunda safra 2016/2017 tenha atingido 197,1 mil ha, com incremento de 24,7% em relação à safra 2015/2016.

A quantidade produzida intensificou-se até 1997, quando foram colhidas 386,5 mil toneladas. A partir dessa safra ocorreram oscilações, sendo que, a partir da safra 2006/2007, a produção alcançou novamente o patamar superior a 300 mil toneladas, atingindo seu ápice na safra 2016/2017, cuja produção alcançou 795 mil toneladas (Conab, 2017).

A produtividade desse cultivo foi quase sempre crescente. Na safra 1976/77, o rendimento médio foi de 1.502 kg/ha, chegando a 2.796 kg/ha na safra 2011/2012. Na safra 2016/17 a produtividade foi de 4.033 kg/ha (Conab, 2017).



Fonte: Conab (2017).

Figura 4 - Evolução quinquenal da produção de milho em Rondônia – 1976/77 – 2016/17



Produção de Grãos em Rondônia



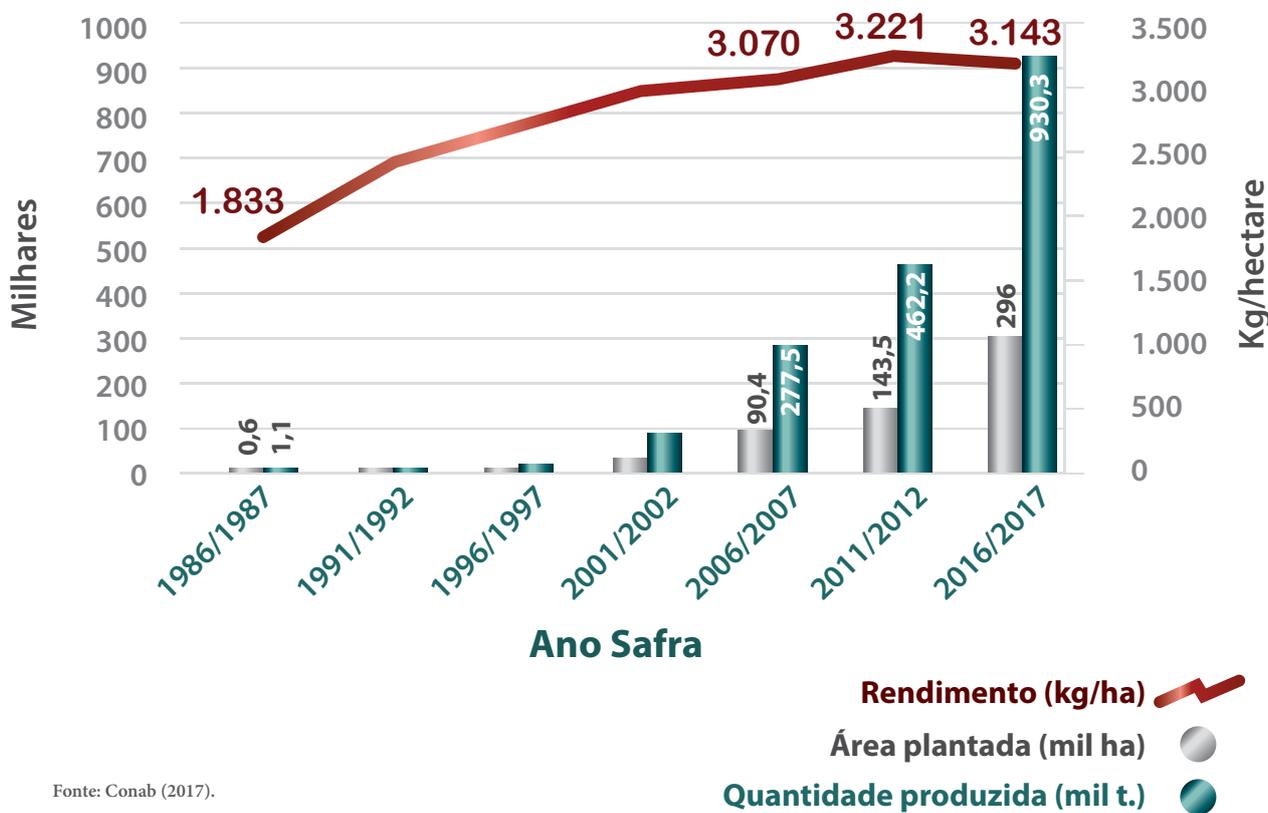
Foto: Renata Silva



Foto: Dhiomy Costa e Silva

Conforme dados da Conab (2017), a soja começou a ser plantada em Rondônia em 1984, em uma área de 400 ha. Na safra de 1996/97 a área plantada ainda era pequena, de apenas 3,3 mil ha. A partir daí começou a se expandir e, em 2006, já ocupava uma área de 90,4 mil ha com o cultivo do grão. Na safra 2011/12 atingiu 143,5 mil ha e, na safra 2016/2017, a área plantada chegou a 296 mil ha, com crescimento médio anual de 15,6% nesse período de seis anos.

Considerando o mesmo intervalo de seis anos, o crescimento médio anual da produção foi de 15%, inferior, portanto, ao do crescimento médio da área plantada, implicando em perda de produtividade, ainda que pouco significativa, no precitado período. Vale ressaltar que, nos últimos dez anos, a produtividade média tem oscilado pouco, com leves aumentos e reduções entre uma safra e outra (Figura 5).



Fonte: Conab (2017).

Figura 5 - Evolução quinzenal da produção de soja em Rondônia – 1986/87 – 2016/17



Produção de Grãos em Rondônia



O levantamento da safra de feijão em Rondônia começou a ser realizado pela Conab em 1979/80, cuja área plantada, na época, foi de 29 mil ha, com produção de 14 mil toneladas e produtividade média de 483 kg/ha. A partir desse ano houve aumento exponencial da área plantada, que chegou a 178,4 mil ha na safra 1993/94, com crescimento médio anual de 13,9% no decurso de 15 anos.

Já a quantidade produzida teve crescimento médio anual de 15% no mesmo período, passando de 14 mil toneladas colhidas na safra 1979/80 para 99 mil toneladas na safra 1993/94. Houve, portanto, no período analisado, ganho de produtividade, ainda que pequeno, com crescimento médio anual de 1%.

A partir da safra de 1993/1994 a área plantada com a cultura começou a decair, diminuindo para 125 mil ha na safra seguinte, voltando a crescer na safra 1995/96, com o plantio de 151,5 mil ha e, dessa safra em diante, foi se reduzindo ano após ano. De acordo com dados da Conab (2017), na safra 2016/2017 a área cultivada com feijão no estado foi de 19,3 mil ha.

Os principais fatores relacionados à redução da área plantada e, conseqüentemente, do volume produzido, foram, provavelmente, o fim do programa de distribuição de sementes por parte do governo estadual, fatores climáticos e incidência de doenças, principalmente a mela do feijoeiro.

A Figura 6 apresenta a evolução quinquenal da produção de feijão, considerando o intervalo entre as safras de 1979/80 e 2014/15, bem como os dados relativos à safra 2016/2017.

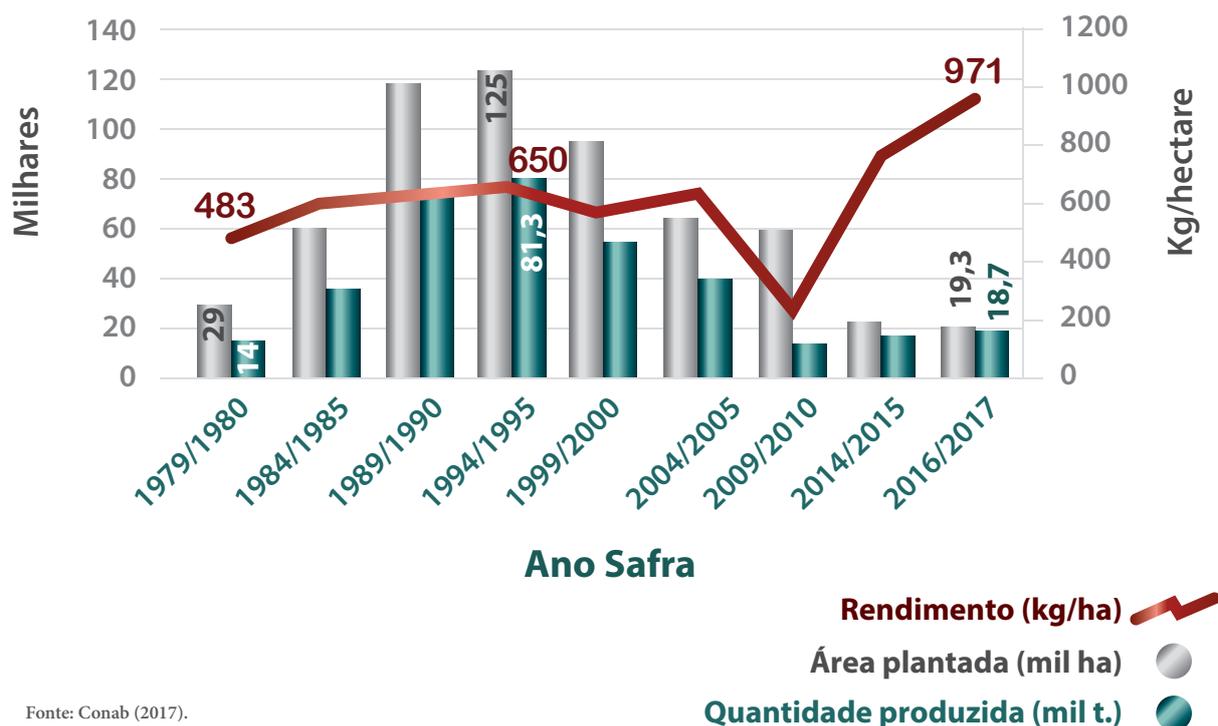
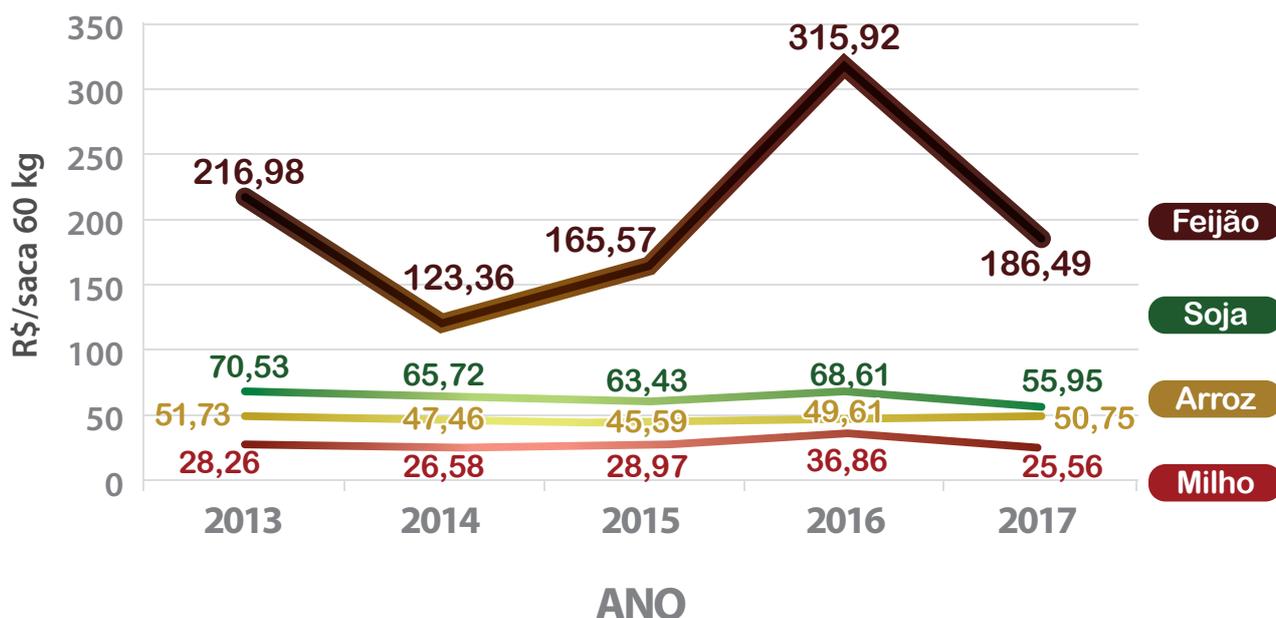


Figura 6 - Evolução quinquenal da produção de feijão em Rondônia – 1979/80 – 2014/15 e dados da safra 2016/2017

Em Rondônia, os preços pagos ao produtor em 2017 para os produtos objetos desta análise, exceto o arroz, foram inferiores aos praticados em 2016. Via de regra, os produtos agrícolas apresentam ciclos de preços mais altos alternados com outros mais baixos. Isso ocorre em anos de baixa ou alta produção de determinado produto, que pode ser causado por estímulos de aumento de preços no ano anterior e/ou por fatores climáticos. No caso das *commodities*, como o milho e a soja, os preços do mercado interno são também altamente influenciados pelos preços do mercado externo. A Figura 7 apresenta a evolução dos preços da soja, milho, arroz e feijão pagos ao produtor em Rondônia, entre 2013 e 2017.

Nos cinco anos analisados, a alta mais expressiva se deu no preço do feijão em 2016. Isso ocorreu devido a basicamente dois fatores: o primeiro pelo não reajuste do preço mínimo do produto em 2015, o que levou à diminuição da área plantada no país, já que os preços da soja e do milho se mostraram mais atraentes e com melhores perspectivas de produção; o segundo em virtude de fatores climáticos causados pela influência do El Niño, que provocou seca em algumas regiões produtoras e excesso de chuvas em outras, resultando em significativa quebra da safra. Portanto, a alta do preço do feijão em Rondônia refletiu o que aconteceu no Brasil como um todo.



Fonte: Emater-RO, 2017

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de novembro de 2017.

Figura 7 – Evolução dos preços pagos ao produtor em Rondônia para a soja, milho, arroz e feijão, no período de 2013 a 2017 – R\$/saca de 60 kg



Rondônia é o quinto maior produtor de café do País e está entre os três maiores estados produtores da espécie *Coffea canephora* (conilon e robusta). Destaca-se em termos de importância socioeconômica na agricultura rondoniense, principalmente por ser explorada, majoritariamente, por produtores familiares. A cultura vem apresentando ganhos significativos de produtividade, devido, principalmente, à substituição de lavouras antigas por novos plantios de variedades clonais, bem mais produtivas.

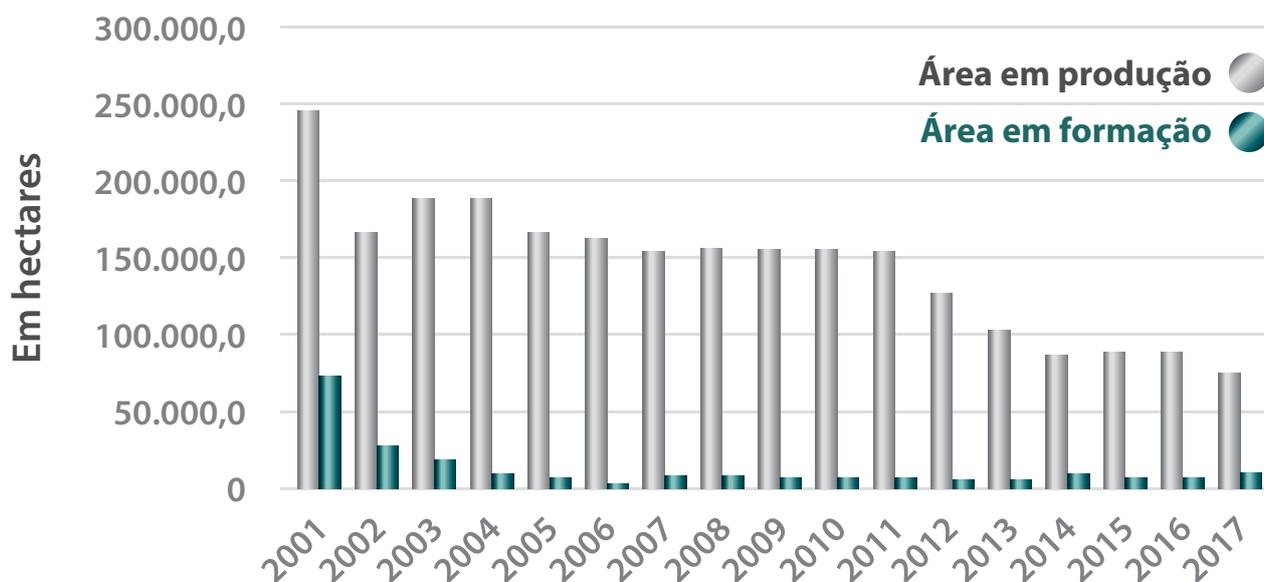
Em termos de área plantada o café atingiu seu ápice no ano de 2001, com a área cultivada com a cultura somando 318 mil ha, sendo, desses, 245 mil ha de café em produção, tendo sido produzidas no referido ano 1,9 milhão de sacas de café beneficiadas (Conab, 2017).

Vale ressaltar que, já no ano de 2000, o preço do produto começou a declinar, com o preço médio pago ao produtor ³ naquele ano, de R\$ 80,74 por saca beneficiada, ficando 23% abaixo do que havia sido pago na safra anterior. Essa tendência de queda se acentuou nos dois anos seguintes, sendo que, no ano de 2002, o preço médio foi de R\$ 52,12 ⁴.

Em virtude dos baixos preços pagos pelo produto, notadamente nas safras de 2001 a 2003, houve redução, nesse intervalo, de 35% da área plantada, com oscilações para mais e para menos no período que vai de 2001 até 2017, tanto da área em produção quanto da em formação, conforme se verifica nos dados apresentados na Figura 8. Ainda que, nesses 17 anos, a área em produção tenha reduzido 69,7%, a quantidade produzida em 2017 foi maior do que a de 2001, o que pode ser explicado pelo aumento significativo da produtividade, com evolução de 234,8% no período.

Entre 2001 e 2017 ocorreram oscilações na quantidade de café produzida, com variações na produtividade que, a partir de 2014, apresentou evolução constante, decorrente, principalmente, da entrada em produção das novas variedades clonais e uso de tecnologias como poda e irrigação. Em 2017 a produtividade estimada foi de 26,1 sacas de café beneficiadas por hectare, 40,6% superior à da safra do ano anterior (18,56 sc/ha) (Figura 9).

Nos últimos 17 anos a área em produção de café reduziu quase 70% e a produtividade teve aumento de 235%.



Fonte: Conab (2017).
Nota: Estimativa em dezembro/2017

Figura 8 – Área (ha) com café em produção e em formação em Rondônia, 2001-2017

³ Conforme pesquisa de preços pagos ao produtor rural, realizada pela Emater-RO.

⁴ Preços em valores correntes.

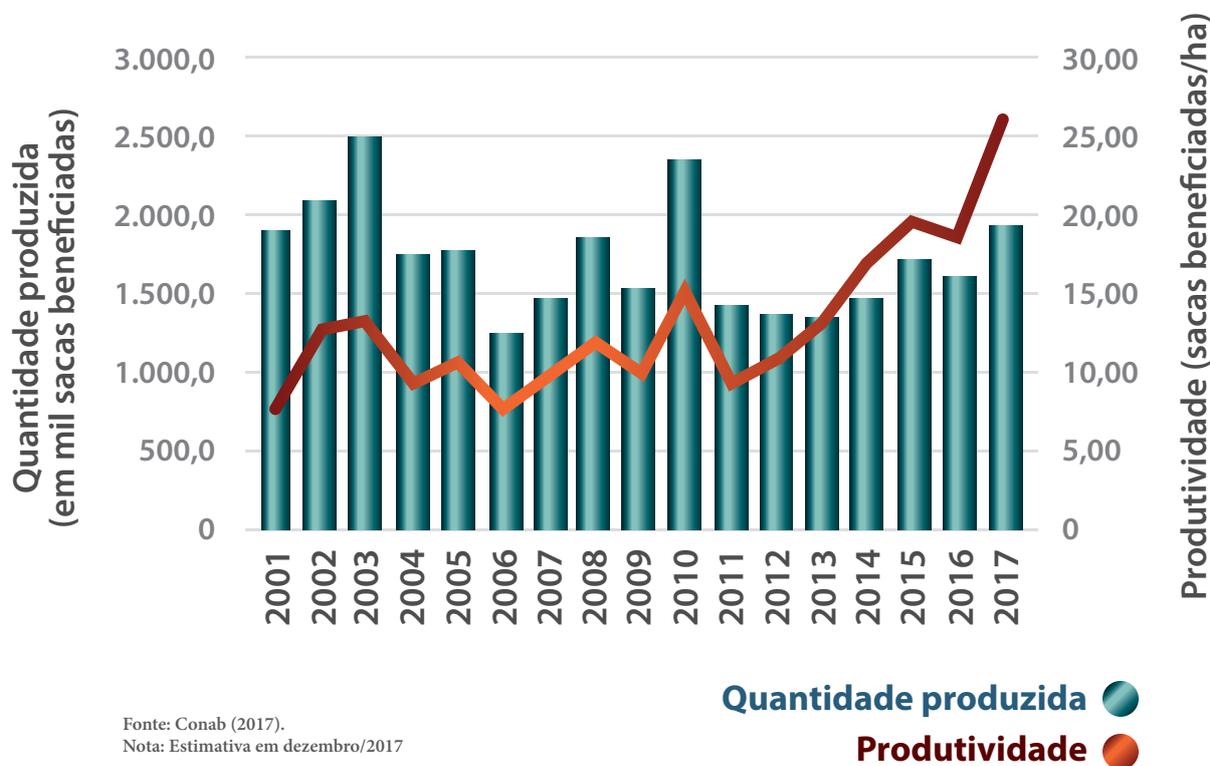
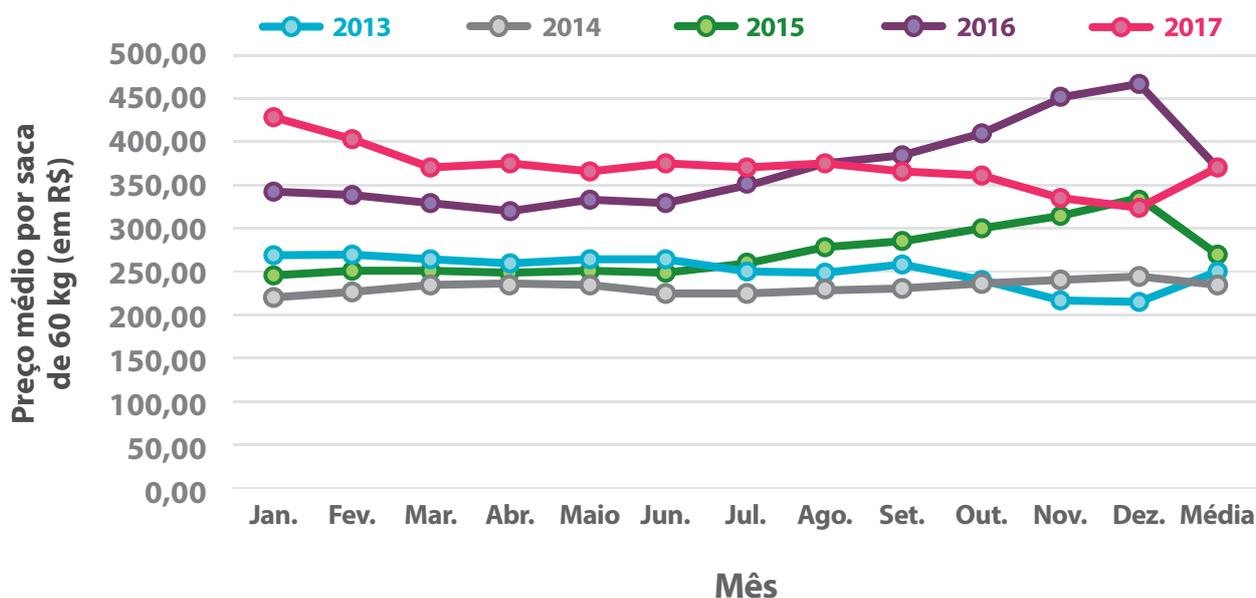


Figura 9 – Quantidade produzida e produtividade do café em Rondônia, 2001 - 2017

Considerando os últimos cinco anos, os preços do café pagos ao produtor rural mantiveram-se relativamente estáveis entre 2013 e 2015. Em 2016, a partir do segundo semestre, em virtude, principalmente, da queda da safra do Espírito Santo, maior estado produtor de café conilon do país, houve elevação contínua dos preços, que atingiu seu ápice em dezembro 2016, quando alcançou o valor médio de R\$ 470,21 pago pela saca de 60 kg de café beneficiado. O patamar acima de R\$ 400,00 por saca perdurou até fevereiro de 2017, sendo que, com a recuperação parcial da produção do Espírito Santo, a cotação do produto fechou 2017 sendo cotado a R\$ 327,27/sc. Cabe ressaltar que o café, dada a sua condição de *commoditie*, sofre a influência dos fatores externos na formação dos seus preços, principalmente câmbio e condições climáticas nos países produtores. A Figura 10 apresenta o comportamento dos preços médios mensais pagos ao produtor rural em Rondônia no período de 2013 a 2017.



Fonte: Emater-RO, 2017
Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de novembro de 2017.

Figura 10 – Preços médios mensais de café pagos ao produtor rural em Rondônia no período de 2013 a 2017

MAMAN

DIO

CA

Mandioca

A mandioca é cultivada em todos os 52 municípios de Rondônia, constituindo-se em importante fonte de subsistência e de renda para a agricultura familiar. Projeções feitas a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2011), indicam que, atualmente cerca de 11.500 estabelecimentos agropecuários possuem lavouras de mandioca, tanto de mesa quanto para produção de farinha. Nos últimos dez anos, a área colhida com a cultura diminuiu 0,7%, enquanto a quantidade produzida apresentou crescimento de 33,8%, com ganhos significativos de produtividade. A Figura 11 apresenta a evolução da área plantada e da produção de mandioca no estado entre 2008 e 2017.

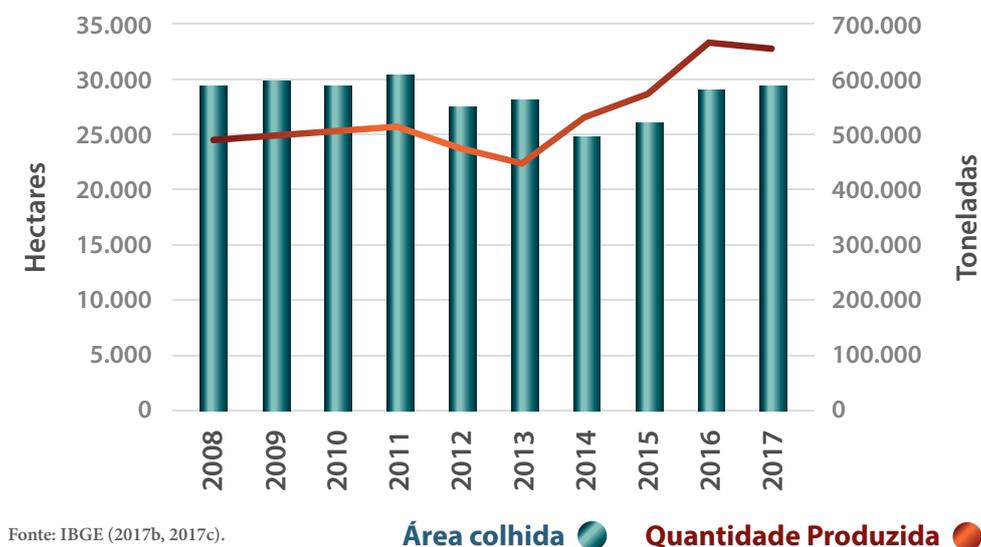
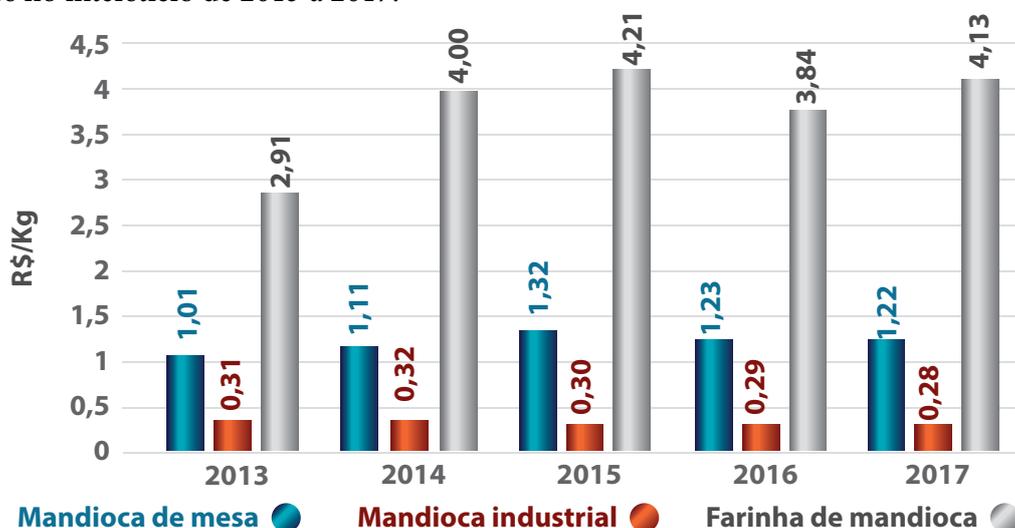


Figura 11 – Evolução da área plantada e da produção de mandioca em Rondônia, no período de 2008 a 2017

Em Rondônia, a mandioca é utilizada para consumo in natura e para produção de farinha (industrial), embora haja também a produção artesanal de fécula, em pequena escala, utilizada na preparação de pratos regionais, sendo vendida basicamente em feiras livres. Considerando os três produtos comercializados (mandioca de mesa, industrial e farinha de mandioca), os preços médios pagos ao produtor nos últimos cinco anos, corrigidos pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV) a preços de novembro de 2017, tiveram variação percentual positiva de 21% e 42% para mandioca de mesa e farinha de mandioca, respectivamente, e negativa de 10% para a mandioca industrial. A Figura 12 apresenta a evolução dos preços desses produtos no interstício de 2013 a 2017.



Fonte: Emater-RO, 2017

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de novembro de 2017

Figura 12 – Evolução dos preços médios anuais da mandioca e da farinha entre 2013 e 2017 – em R\$/kg.

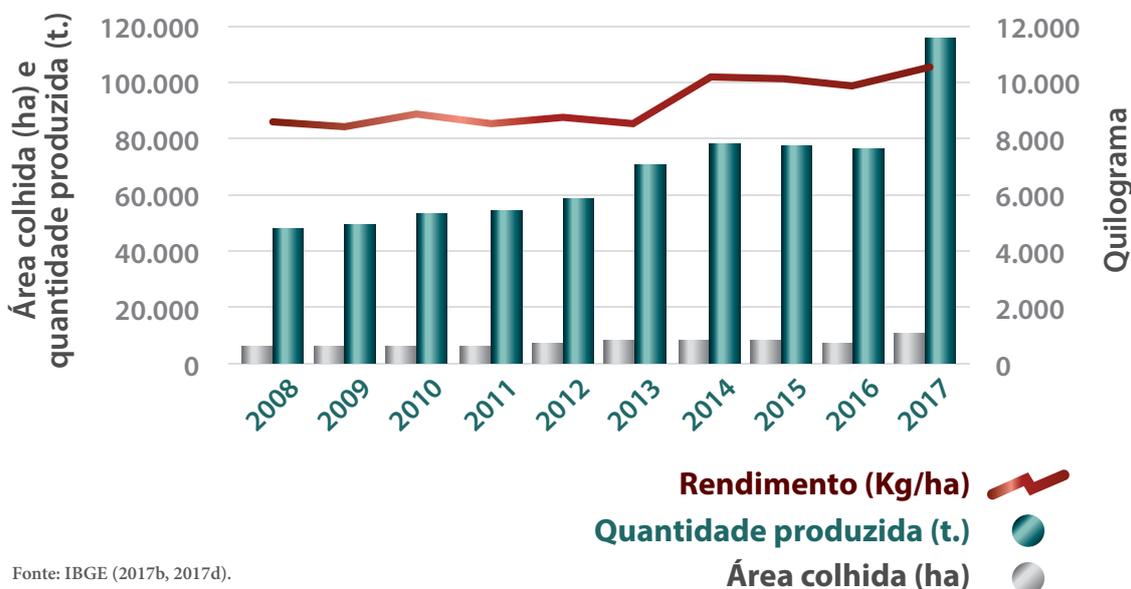
BA

NA

NA

A banana é a fruta mais produzida e a mais consumida em Rondônia. A área plantada no estado, que até meados da década de 90 girava em torno de 30 mil ha, teve drástica redução em virtude da ocorrência da Sigatoka Negra, doença causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet, que dizimou grande parte dos plantios então existentes, principalmente das variedades maçã, prata e nanica.

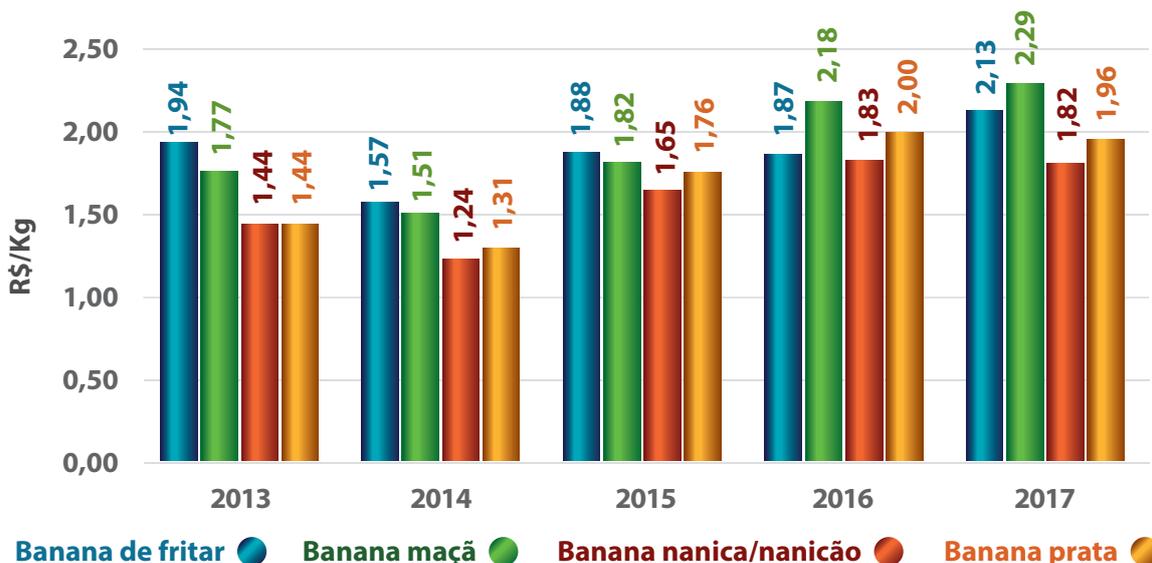
Nos últimos dez anos a área plantada oscilou entre 5.621 ha e 11.083 ha, com crescimento médio anual de 7,8%, superior ao do crescimento médio anual da produtividade, que ficou em 2,3%. Porto Velho, Buritis e Jaru são os principais produtores de banana do estado, respondendo por 59,1% da quantidade total produzida em 2017 (IBGE, 2017b,d).



Fonte: IBGE (2017b, 2017d).

A Figura 13 - apresenta a evolução da área colhida, quantidade produzida e produtividade de banana em Rondônia, no período de 2008 a 2017.

Nos últimos cinco anos, a banana prata foi a que maior receita proporcionou ao produtor, com aumento de preços da ordem de 36,1%, enquanto a banana de fritar teve a menor evolução, de apenas 9,8%. A Figura 14 apresenta o comportamento dos preços da banana no período de 2013 a 2017, por variedade.



Fonte: Emater-RO (2017).

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de novembro de 2017

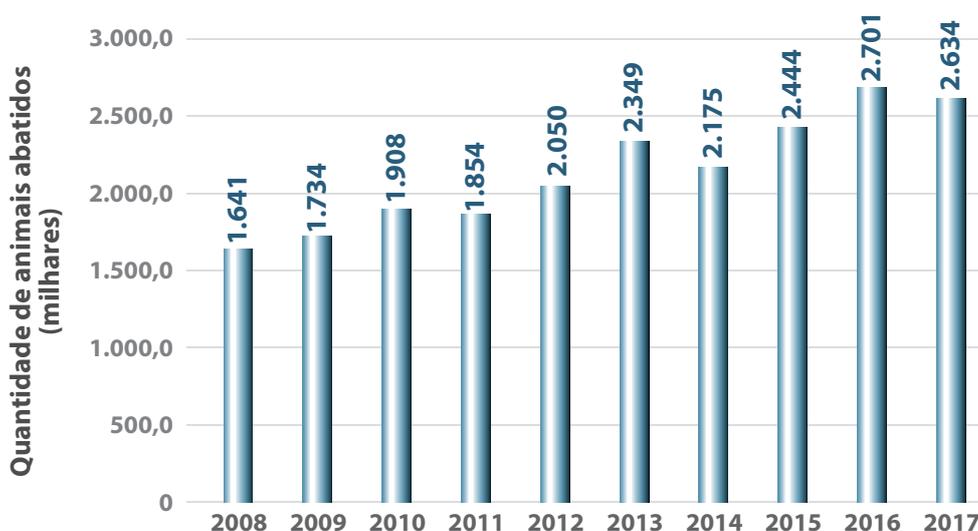
Figura 14 - Evolução dos preços médios anuais da banana entre 2013 e 2017 - em R\$/kg.

PECUÁRIA DE



A produção de carne bovina é uma das principais atividades econômicas do estado. De acordo com dados da 43ª etapa de vacinação contra febre aftosa, realizada no período de 15/10/2017 a 15/11/2017, o rebanho de bovino de corte no estado era de 10,34 milhões de cabeças (Idaron, 2017a). O estado possui 17 frigoríficos com Selo de Inspeção Federal (SIF) e cinco com estadual (SIE), sendo que em alguns municípios existem frigoríficos com o selo de inspeção municipal (SIM). Rondônia, em 2017, foi o quinto maior exportador de carne do Brasil, em valores monetários, e o quarto em volume embarcado, vendendo o seu produto para 39 países (Brasil, 2018b).

Os municípios com maior efetivo de rebanho de corte são: Porto Velho (802.343), Nova Mamoré (427.906), Ariquemes (421.530), Cacoal (386.434) e Alta Floresta do Oeste (378.355). Em 2017, foram abatidos 2,634 milhões de animais no estado, considerando os estabelecimentos sob inspeção federal (SIF), com retração de 2,5% quando comparado com os dados de 2016 (Brasil, 2017b). Entretanto, nos últimos dez anos o crescimento médio anual de animais abatidos foi de 5,4%. A Figura 15 apresenta a evolução do número de animais abatidos no estado no período de 2008 a 2017.



Fonte: Brasil (2017a).

Figura 15 – Evolução da quantidade de animais abatidos nos estabelecimentos sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal em Rondônia (SIF), 2008 - 2016.

Os preços do boi gordo em Rondônia, entre 2013 e 2017, tiveram sua melhor cotação em 2015 e 2014, quando o valor médio anual pago à vista pela arroba foi de R\$ 147,49 e R\$138,41, respectivamente, em valores corrigidos a preços de novembro de 2017. Em 2016 e 2017 os preços recuaram, com a arroba fechando esse último ano cotada a R\$ 120,24, para pagamento à vista e R\$ 123,07 para pagamento com prazo de 30 dias (Figura 16).



Fonte: Emater-RO, 2017

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de novembro de 2017

Figura 16 – Preços médios anuais pagos ao produtor pela arroba do boi no período de 2013 - 2017 – em R\$

PECUÁRIA DE



O estado de Rondônia é o principal produtor de leite da Amazônia, com 790,9 milhões de litros, seguido pelo Pará, cuja produção em 2016 foi de 577,5 milhões de litros. Juntos, perfazem 72,9% da produção regional, ocupando a nona e 11ª posição entre todos os estados brasileiros produtores, respectivamente. Minas Gerais é o maior produtor brasileiro de leite, com 8,9 bilhões de litros produzidos em 2016 (IBGE, 2017e).

A produção de leite em Rondônia é realizada, predominantemente, por produtores de base familiar. Conforme dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2011), a produção de origem familiar correspondeu a 82,3% do total produzido naquele ano, constituindo-se no maior percentual de participação dos estados da Região Norte.

De acordo com os dados coletados na 43ª etapa de vacinação contra a febre aftosa, da Idaron (2017b), realizada no período de 15 de outubro a 15 de novembro de 2017, o número de propriedades com atividade leiteira no estado era de 32.458 estabelecimentos.

Considerando os últimos dez anos, a produção de leite no estado experimentou crescimento contínuo entre 2007 e 2010. Em 2011, o volume produzido decresceu 12% em relação ao ano anterior, voltando a aumentar a partir de 2012 até 2014, sofrendo novas retrações em 2015 e 2016 (Figura 17).

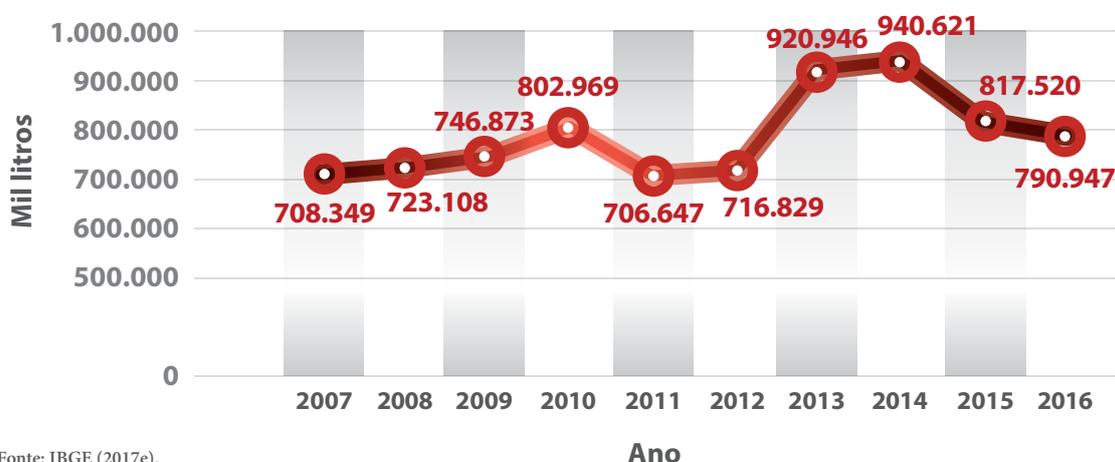
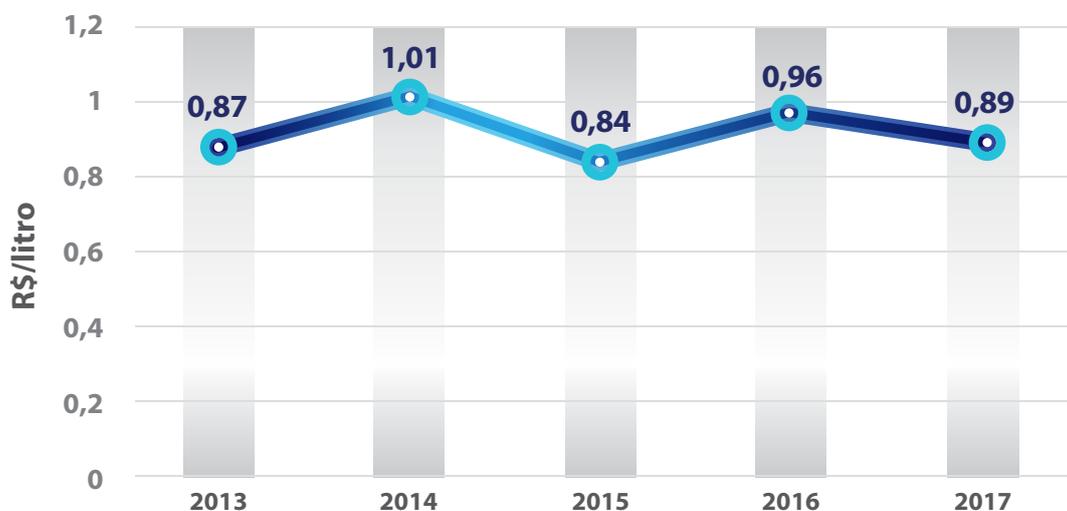


Figura 17 – Evolução da produção de leite em Rondônia, 2007 - 2016 ⁵

Considerando os últimos cinco anos, o maior valor médio anual do preço do leite pago ao produtor ocorreu em 2014, sendo que o menor se deu em 2015, conforme apresentado na Figura 18.



Fonte: Emater-RO, (2017).
Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de novembro de 2017

Figura 18 - Preços médios anuais pagos ao produtor pelo litro do leite resfriado no período de 2013 a 2017 – em R\$

⁵ Os dados da produção leiteira na Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2017e) estão disponíveis até 2016.

PRISCI

QUI

TURRA

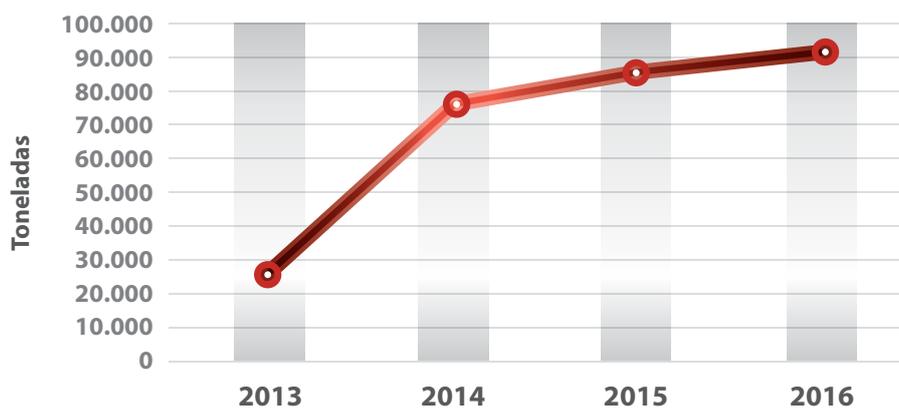
Em 2016, a produção de peixe no Brasil foi de 507 mil toneladas, o que representou um incremento de 4,4% em relação ao ano anterior (IBGE, 2017f). Projeções feitas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, 2016) estimam que a produção brasileira crescerá cerca de 100% até 2025. Será o maior crescimento das Américas, seguido por México (54%) e Argentina (53%).

Por outro lado, o consumo tem crescido em todo o planeta. Em 2016 o consumo per capita mundial superou, pela primeira vez, a marca de 20 kg por pessoa/ano. A OMS recomenda que o consumo seja de 12 kg/ano. No Brasil, o consumo também tem crescido, embora não haja consenso quanto aos números. Segundo a FAO (2016), o consumo do brasileiro foi de 9,6 kg/ano em 2015 e chegará a 12,7 kg em 2025. Já o Ministério da Agricultura apresenta um consumo per capita anual de 14,4 kg.

Esse cenário é altamente favorável à expansão da atividade em Rondônia que, em 2016, produziu 90,6 mil toneladas de peixes em cativeiro (IBGE, 2017f), configurando-se como maior produtor nacional. As duas principais espécies são o tambaqui e o pirarucu, cuja produção corresponde a 85,6% do volume total produzido. Outras espécies como a jatuarana, pacu, pintado e tambacu são criadas em pequena escala, respondendo pelos demais 14,4% da produção no referido ano (IBGE, 2017f).

Atualmente a atividade ocupa uma área de 14,4 mil hectares de lâmina d'água implantados em cerca de quatro mil estabelecimentos rurais licenciados pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (Sedam). O valor total da produção em 2016 foi de 624 milhões de reais (IBGE, 2017f).

Observa-se, na Figura 19, que a produção de peixe em cativeiro aumentou 198,4% em 2014 em relação a 2013, com crescimento moderado a partir daquele ano. Esse incremento na produção é resultante de uma série de ações governamentais, que visaram à implantação de novas unidades produtivas, tais como: celeridade no licenciamento ambiental, assistência técnica e acesso ao crédito.



Fonte: Fonte: IBGE (2017f).

Figura 19 - Evolução da produção de peixe em Rondônia, 2013 – 2016⁶

Analisando os dados da pesquisa de preços da Emater-RO no período de 2013 a 2017 (Figura 20), verifica-se que os preços médios anuais pagos ao produtor pelo pirarucu vem declinando ao longo dos anos, com retração de 19,7% no período considerado. Já o tambaqui apresentou, no mesmo interstício, oscilações nos preços, sendo que, em 2017 houve retração de 9,6% em relação ao que foi pago em 2016.



Fonte: Emater-RO

Nota: Valores corrigidos pelo IGP-DI/FGV a preços de dezembro/2017.

Figura 20 – Evolução dos preços médios anuais pagos ao produtor pelos peixes tambaqui e pirarucu, 2013 - 2015

⁶ Os dados da piscicultura na Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2017f) estão disponíveis até 2016.

Considerações Finais

A agropecuária em Rondônia vem se consolidando cada vez mais no cenário econômico regional e nacional. O estado é o quinto maior produtor de café do País e o nono na produção de leite, com aumento expressivo também na produção de grãos, principalmente soja e milho. Essa evolução se dá mais em função de ganhos de produtividade do que do aumento da área plantada, bem como pela substituição de culturas, como foi o caso do arroz, substituído pela soja e pelo milho.

Na pecuária, a produção de carne aparece como uma das principais atividades econômicas do estado, sustentada por um rebanho de pouco mais de 10 milhões de cabeças. Com um volume de abate de 2,6 milhões de animais em 2017, a atividade proporcionou um valor bruto de produção de cinco bilhões de reais nesse mesmo ano.

Esse avanço na produção tem sido acompanhado também pelo aumento das receitas advindas do setor. Nos últimos cinco anos o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) do estado teve crescimento médio anual de 4,9%, descontada a inflação do período.

Nos últimos cinco anos o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBPA) do estado teve crescimento médio anual de 4,9%

O estado é o quinto maior produtor de café do país e o nono na produção de leite.

A produção de carne bovina é uma das principais atividades econômicas do estado, com um rebanho de pouco mais de 10 milhões de cabeças.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (Brasil).

Movimentação portuária 2013-2017. 2017. Disponível em:
<web.antaq.gov.br/Anuario2016/>. Acesso em: 19 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores gerais Agrostat:** exportações do agronegócio. 2018a. Disponível em:
<<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Serviço de Inspeção Federal – SIF:** quantidade de abate estadual por ano/espécie, bovinos. 2017b. Disponível em:
<http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons!/ap_abate_estaduais_cons?p_select=SIM>. Acesso em: 9 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor bruto da produção agropecuária.** 2017a. Disponível em:
<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producaoagropecuaria-vbp>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **AliceWeb:** exportação 1997 – 2017. 2018b. Disponível em:
<<http://aliceweb.mdic.gov.br//consulta-ncm/consultar>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

CONAB (Brasil). **Safras brasileiras:** séries históricas. 2017. Disponível em:
<<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=2>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ. Centro de Estudos Avançados em Economia Agrícola. **PIB do agronegócio brasileiro 2015.** 2015. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em: 2 jan. 2018.

FAO. Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura. **El estado mundial de la pesca y la acuicultura 2016:** contribución a la seguridad alimentaria y la nutrición para todos. Roma, 2016. 224 p. Disponível em:
<<http://www.fao.org/3/a-i5555s.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

IBGE. **Censo agropecuário brasileiro:** Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação: segunda apuração. Rio de Janeiro, 2011.

IBGE. **Contas regionais do Brasil 2015.** 2017a. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/pesquisa/10060/60147>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

IBGE. Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias – GCEA/RO. **Levantamento Sistemático da Produção Agropecuária – LSPA:** Safra 2016/2017. IBGE: Porto Velho, ago. 2017b.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** pesquisa pecuária municipal: produção de origem animal, por tipo de produto: leite. 2017e. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/74#resultado>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** pesquisa pecuária municipal: produção da aquicultura, por tipo de produto. 2017f. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3940#resultado>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** produção agrícola municipal: área plantada, área colhida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias – mandioca. 2017c. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612#resultado>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA:** produção agrícola municipal: área plantada, área colhida, rendimento médio e valor da produção das lavouras permanentes – banana. 2017d. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resu2017b>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

IDARON. Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. **Informe semestral de campo referente à 43ª etapa de vacinação contra febre aftosa – Rondônia:** bovinos de corte – período 15/10/2017 a 15/11/2017. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1577>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

IDARON. Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia. **Informe semestral de campo referente à 43ª etapa de vacinação contra febre aftosa – Rondônia:** bovinos de leite – período 15/10/2017 a 15/11/2017. 2017b. Disponível em: <<http://www.idaron.ro.gov.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1578>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Parceria



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

